

CARACTERIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA DO ALTO SERTÃO SERGIPANO.

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CARDOSO; Vinício dos Santos¹, ZANCANELA; Vittor Tuzzi², GONÇALVES; Eliana Dias³, SANTOS; Carla Moniele dos⁴, SILVA; Auxiliadora dos Santos⁵

RESUMO

A avicultura brasileira se destaca mundialmente sendo exemplo de cadeia produtiva dentro do agronegócio. A avicultura é de extrema importância, pois proporciona renda através dos empregos gerados direto e indiretamente, melhora o nível social da população e pode ser implementada por pequenos produtores rurais. A avicultura brasileira moderna a qual todos conhecem, é fruto dos primeiros passos dados por produtores familiares, estes estão presentes até os dias atuais em todas as regiões do território nacional. Entretanto, a criação de galinha caipira em propriedades familiares ainda é muito realizada de forma tradicional, ou seja, de maneira extensiva, sem instalações adequadas e sem práticas eficientes de manejo. Por estes motivos, não contemplam eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários, o que resulta em baixos índices zootécnicos. Objetivou-se com este trabalho realizar a caracterização da criação de galinha caipira em propriedades rurais do Alto Sertão sergipano (Comunidade São Domingos e Assentamento Zé Emídio). Para mapear e obter o máximo de informações, foi elaborado e aplicado um questionário participativo a 40 criadores de galinha no Alto Sertão sergipano com o intuito de caracterizar as criações. Ao final da coleta dos dados, foi realizado a organização e quantificação dos mesmos, usando a metodologia da estatística descritiva, realizada com o Excel do pacote Microsoft. As informações coletadas foram relevantes para caracterizar a criação de galinha caipira dos criadores. Com base no levantamento, todos os produtores afirmaram criar galinhas de capoeira sem linhagem definida, destes, 87,5% tem na atividade a finalidade de produção de ovos e carne, sendo que, 80% realizam a criação em fundo de quintal, 17,5% semiconfinado e 2,5% confinado. Referente ao propósito da criação, somente 25% dos entrevistados realizam a comercialização de ovos ou carne, ou seja, 75% realizam a atividade apenas para consumo próprio. Ainda sobre os produtores que fazem a comercialização, 57,5% realizam em feiras livres e/ou a terceiros. Referente a coloração da casca dos ovos produzidos pelas aves, 55% produzem de ambas as cores, 27% apenas ovos de casca branca e 18% vermelha ou marrom. Ainda relacionado à ovos, 67,5% dos produtores realizam somente uma coleta por dia, 82,5% armazenam em recipientes plásticos, vasilhas ou baldes, com pouca preocupação (67,5%) com a posição de armazenamento (deitados, bico para cima ou para baixo). Dos entrevistados, mais de 50% possuem lotes de até 25 animais, 90% não possuem nenhum controle de custos com a produção, à alimentação principal fornecida é o milho e fazem uso de medicamentos caseiros (65%) quando há a presença de alguma enfermidade, sendo coriza infecciosa o relato mais comum. Conclui-se que a atividade de criação de galinhas caipiras no Alto Sertão Sergipano é uma prática de fundo de quintal, sem controle de custos de produção, com predominância de pequenos lotes, sem uma raça ou linhagem definida e com a finalidade de produção de ovos e carne para subsistência.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e extensão rural, avicultura, nordeste, pequenos produtores

¹ Graduando em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), ticocardoso122@gmail.com

² Docente do núcleo de Zootecnia - UFS (Campus do Sertão), vitorzoo@hotmail.com

³ Graduanda em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), edg.12335@gmail.com

⁴ Graduanda em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), monnyzooufs@gmail.com

⁵ Graduanda em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), dorasilvazootec@gmail.com